

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO SUL DO BRASIL

## RESUMO

As organizações buscam posicionamento estratégico direcionando o comportamento socioeconômico, na busca de alinhamento com os *stakeholders*, visto os elevados graus de competitividade do mercado. As exigências empresariais nas demandas, principalmente no que tange o desenvolvimento social e sustentável do Brasil na esfera municipal, estadual ou federal, formam um cenário no qual práticas sustentáveis passaram a ser implementadas nos projetos de um número cada vez maior de empresas. Este estudo teve como objetivo descrever os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que atende uma Instituição de Ensino Superior que ganhou selos do Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC. A pesquisa de natureza descritiva, teve abordagem qualitativa baseada no relatório emitido pela Secretaria de Relações Institucionais e Temáticas (SERIT) das empresas participantes do Programa Social com base no modelo da ONU (2015), que destaca os dezessete Objetivos Sustentáveis de Desenvolvimento. Para o processamento dos dados levantados se aplicaram técnicas estatísticas descritivas. Os resultados mostraram que os objetivos mais presentes na instituição analisada foram Parceria e Meios de implementação (ODS 17), Educação e Qualidade (ODS 4) e Saúde e Bem-Estar (ODS 3).

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Selo Social. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960, consideráveis transformações que ocorreram no âmbito da sociedade brasileira passam a afetar o ambiente dos negócios. A ditadura e a política neoliberal levaram o Estado a reduzir seu campo de atuação nas questões sociais. Em vista disso, muitas organizações começaram a incorporar ações de responsabilidade social (SAUERBRONN; SAUERBRONN, 2011). Atualmente, a globalização, o avanço tecnológico e o aumento da competitividade, vêm influenciando as relações empresariais que, para competir, devem não só inovar em seus produtos ou serviços, mas desenvolverem políticas de relacionamento e ética na condução de seus atos entre os seus *stakeholders* (NOGUEIRA; GARCIA; RAMOS, 2012). O primeiro trabalho formal sobre responsabilidade social foi apresentado na publicação do livro *Social Responsibilities of the Businessman*, de Howard Bowen (1953), onde o autor afirma que o aumento crescente das empresas resultou em uma forte influência sobre o desenvolvimento das sociedades, e esse aumento de poder deveria ser acompanhado por um aumento da responsabilidade social (ALMEIDA, 2007).

Deste então, observa-se que mundialmente as ações voltadas para a responsabilidade social têm sido abordadas pelos estudiosos e incentivadas no setor empresarial que vem se adequando, progressivamente, a esta nova postura de compromisso direto com as questões sociais e éticas na adoção de comportamento responsável perante a comunidade. (CARROLL, 1991; 1999; SCHWARTZ; CARROLL, 2008, FREGUETE et al. 2015). Para Oliveira, Tino e Claro (2019), a adoção das estratégias de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) possibilita às empresas prevenir e corrigir erros, aprimorar sua eficiência operacional, gerando economia, melhorando sua sustentabilidade e suas chances de sobrevivência. A maior parte das pesquisas sobre a RSC, entretanto, tem se concentrado mais nos retornos dessas iniciativas para os negócios da organização e muito menos em seus possíveis retornos sociais. Os estudos de Romani e Grappi (2014) apontaram que visualizar a promoção de boas ações de uma empresa pode aumentar a probabilidade das pessoas se envolverem em comportamentos sustentáveis semelhantes

No meio acadêmico, a responsabilidade social está voltada para o engajamento do ensino, da pesquisa e da extensão em atendimento de questões sociais emergentes e ao desenvolvimento da sociedade (TETREVOVÁ, 2010; ALDEANUEVA, 2011; AKSOY, 2011; RAY, 2013). Os estudos nacionais, reforçam a discussão sobre o papel das Instituições de Ensino Superior como agentes sociais no processo de desenvolvimento local e regional, destacando-se a sociedade, o ambiente e a economia, que são integrados e se reforçam mutuamente. (PINTO, 2012; RIBEIRO, 2013; REIS, BANDOS, 2012; BERTO, 2013; RIBEIRO, MAGALHÃES, 2014).

As universidades, além de terem a obrigação de apresentarem eficiência nos serviços prestados, nas responsabilidades de gestão de seus administradores, no planejamento e na estrutura organizacional, também possuem responsabilidades sociais. Entretanto, seus valores, objetivos e finalidades as diferenciam, e principalmente se for considerado o responsável pela sua manutenção que é o contribuinte (RIBEIRO, 2013). Sendo assim, a Responsabilidade Social Universitária (RSU) procura alinhar os quatro processos: de Gestão, Formação, Pesquisa e Extensão com as demandas científicas, profissionais e educacionais que buscam o desenvolvimento local e global mais justo e sustentável (VALLAEYS, 2008). Tendo em vista o ensino superior brasileiro, de um modo geral, assegura-se que a responsabilidade social universitária, constitui uma das exigências da inclusão social, do desenvolvimento econômico e da defesa do meio ambiente (BOLLAN, da MOTTA, 2008).

Para Alamilla et al. (2017) a RSU deve ser analisada e refletida no sentido de verificar se existe uma coerência entre o que é oferecido pelas universidades e as necessidades das comunidades de aprendizagem, uma vez que está formando os profissionais que, com base em seu desempenho, contribuirão ou não para a melhoria do seu ambiente. De maneira em particular, vemos que as universidades tem em uma primeira abordagem a importante tarefa de formação de profissionais socialmente responsáveis ligados à cidadania. No entanto, ainda podem ser incluídas e discutidas ações que permitem concretamente a formação da cidadania, refletida em conteúdo, relações, políticas e práticas.

O marco principal no Ensino Superior Brasileiro foi em abril de 2004 no qual a Responsabilidade Social passou a ser uma das dimensões de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que se fundamenta, entre outros aspectos, no “aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais” das Instituições de Ensino Superior (IES); constando entre os princípios fundamentais: “a responsabilidade social com a qualidade da educação superior”. A atualidade vem expondo novos desafios econômicos, sociais e políticos, que precisam ser, urgentemente, enfrentados pela universidade que não pode esquivar-se à realidade sociocultural. Sendo assim, tem como objetivo principal promover a consciência que a produção de conhecimento só tem significado quando direcionados para a melhoria da sociedade, que na sua grande maioria, é marcada por formas graves de injustiça e de marginalização social e econômica (RIBEIRO, 2013).

Em termos gerais, percebe-se que as ações de responsabilidade social não dissociam os sistemas, pelo contrário, por estarem inter-relacionados, integra-os, assim como exigem soluções integradas (UNSDSN, 2017). Neste sentido, encontra-se o plano de ação da Agenda 2020, no qual estão inseridos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas, indivisíveis, integradas e equilibradas nas dimensões ambiental, econômica, social e institucional. Diante deste contexto, o presente estudo resposta ao seguinte problema de pesquisa: quais são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que atende uma Instituição de Ensino Superior que ganhou selos do Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC? Para tanto, definiu como objetivo geral descrever os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que atende uma Instituição de Ensino Superior que ganhou selos do Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC.

A relevância deste trabalho vincula-se ao papel fundamental que assume o selo social para a responsabilidade e sustentabilidade de uma organização. Atualmente o empreendedor deve adequar-se à essa realidade e considerar o perfil de seus colaboradores e conjunto com as suas aspirações pessoais para elevar a motivação da equipe e, conseqüentemente, alcançar as metas organizacionais, contribuindo para minorar as necessidades da sociedade. Destaca-se também que a responsabilidade social não deve ser observada apenas em empresas. Todas as organizações, devem estar atentas aos impactos de suas atividades, e responder adequadamente a estes. Na concepção de Disterheft (2011), a inserção das premissas dos ODS Instituições de Ensino Superior ainda é pouco conhecida pela comunidade. Os avanços são necessários porque sua lógica reside no fato de as Instituições de Ensino Superior, em sua essência, serem espaços férteis para o surgimento de ideias, seguidos de experimentação e discussão.

O artigo está estruturado em cinco seções, iniciando com esta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico; a abordagem metodológica é apresentada na seção seguinte; as análises e discussão dos dados estão evidenciadas na seção quatro. Na quinta são feitas as considerações finais da pesquisa e por último, é disponibilizado o referencial bibliográfico.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA**

A partir do fenômeno da RSC surgem as primeiras discussões de Responsabilidade Social Universitária (RSU). Conforme explica Ribeiro (2013) o conceito de “responsabilidade social universitária” nasce do conceito de “responsabilidade social corporativa” percebido como o exercício da cidadania nos setores organizacionais. E conclui esclarecendo que “RSU trata de dar uma ressignificação à função social e às tradições de serviço social, que, certamente, representam formas concretas de levar a sociedade a essa responsabilidade” (RIBEIRO, 2013, p. 33).

Barroso (2007) ressalta que responsabilidade social nas universidades não é apenas receber as certificações ou acreditação, é necessário a preocupação das Instituições de Ensino Superior (IES) em seus recursos humanos para mantê-los motivados e envolvidos no processo educacional, com uma abordagem em que todos ganham. Embora seja apropriado e desejável que tenha certificações de qualidade, estes são parte da imagem externa das instituições e às vezes, não é o que acontece dentro delas. Elas podem ser academicamente credenciadas em agências relevantes, mas não garantem que estão realmente e integralmente preocupadas com ações socialmente responsáveis. As IES estão tomando providências no sentido de se tornarem cada vez mais aptas a responder a seu público-alvo, realizando estudos sobre a sua satisfação, necessidades e preferências (OTHMAN; OTHMAN, 2014).

Kantanen (2005) destaca que o papel da educação é crucial para o desenvolvimento social e o crescimento econômico e as mudanças culturais estão levando professores, cientistas e gestores políticos refletir sobre a sua finalidade e função na sociedade. As universidades devem assegurar de que os alunos assumam a responsabilidade por seus pensamentos e ações, enquanto pesquisadores e estudiosos da universidade devem entender que eles têm responsabilidades para com a comunidade em geral (BARNETT, 2007). Ressalta-se também que as abordagens referentes a RSU apresentam enfoques distintos, como observado por Pinto (2012) que o papel das instituições de Ensino Superior tem evoluído com o tempo: passam de garantidores da conservação de formas de conhecimento culturalmente reverenciadas ou fonte de pessoal altamente qualificado e investigadores dedicados a satisfazer necessidades econômicas a agentes do desenvolvimento e da transformação social, que é como se percebe essas instituições nos últimos tempos.

Alamilla et al. (2017) enfatizam que para as universidades assumirem a responsabilidade social, precisam ser capazes de manter processos permanentes de melhoria contínua, porém nunca poderão ser alcançado em sua totalidade. Os mesmos autores acrescentam que para promover a formação da cidadania no contexto educacional, não é uma tarefa simples, pois são necessários vários elementos, como modelos pedagógicos contextualizadas tanto na teoria quanto na prática e fortemente apoiadas pela realidade social. O Quadro 01 apresenta alguns conceitos de Responsabilidade Social Universitária, com seus respectivos autores.

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Conceitos de Responsabilidade Social Universitária</b>
Jimenez de La Jara et al. (2006)	"a capacidade da Universidade de divulgar e implementar um conjunto de princípios gerais e valores específicos, por meio de quatro processos-chave na Universidade considerados, como a gestão, ensino, pesquisa e extensão universitária'.
Calderón (2006)	"diz respeito aos deveres que a universidade tem com a sociedade que a financia, referindo-se principalmente à procura de soluções para os principais problemas sociais, à necessidade de uma melhor distribuição de renda e à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados".
Barroso (2007)	"deve contribuir para melhorar o social através da formação correta dos alunos em habilidades, em termos valores éticos na sua relação com os outros e em relação ao meio ambiente".
Vallaey (2008)	"é uma política de melhoria contínua da Universidade para reunião da missão social eficaz através de quatro processos: Gestão ética ambiental e da instituição; Formação de cidadãos responsável e solidária; participação social na promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável".
Pérez-Domínguez (2009)	"deve ser entendida como uma mudança paradigma gradual, não radical e definitiva. Além disso, não olhando a dispersão do conhecimento, buscando a inteligência emocional dentro das especialidades e diálogo interdisciplinar".
Tetřevová (2010)	"representa uma superestrutura de responsabilidade da gestão da universidade, onde a gerência e os funcionários da universidade se comportam da maneira que eles não só cumprem as atividades econômicas da universidade e da própria missão social, mas também facilitam o cumprimento das intenções e objetivos de todos os stakeholders".
Aldeanueva Fernández (2011)	"promover a contribuição das universidades para o desenvolvimento econômico e social das sociedades que mantêm a unidade, além de dar o retorno do conhecimento para a sociedade".
Saravia (2012)	"é combinar com a responsabilidade individual responsabilidades institucionais. Isso inclui tanto a responsabilidade dos membros individuais de cada organização, que é em relação à sua posição no meio dela, a responsabilidade institucional da organização para as consequências resultantes do desenvolvimento da sua atividade".
Moscoso Durán e Vargas Laverde (2013)	"como uma política de qualidade ética da gestão da Universidade que procura alinhar pelo menos quatro processos (gestão, ensino, pesquisa, extensão) com a missão da universidade, valores e compromisso social, por meio da realização do coerência institucional, transparência e participação toda comunidade universitária".
Ribeiro e Magalhães (2014)	"configura-se como uma alternativa de modernização, que permite a busca constante de redefinição da gestão socialmente responsável e crítica permanente sobre a maneira de pensar e adotar os processos educativos; forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação e as necessidades locais, nacionais e globais'.
Da Silva (2015)	A RSU, na perspectiva sistêmico-complexa, pode impulsionar modelos de formação nas universidades pautados na ampliação das relações com a sociedade, pelo diálogo com um mais amplo espectro de diferentes partes interessadas e afetadas pelos impactos cognitivos, educativos, laborais, ambientais e sociais de suas atividades".
De Lucena Pires, Pereira e De Pinho (2017)	A responsabilidade social universitária é uma dimensão que relaciona vários aspectos quanto aos conhecimentos produzidos e difundidos na universidade que variam de acordo com o seu contexto social, promovendo ações com base em princípios éticos que asseguram o desenvolvimento considerando a sua contribuição no âmbito social, cultural, ambiental e econômico.
Ruiz de Castilla (2018)	A responsabilidade social universitária (RSU) representa uma resposta concreta e direta às necessidades e problemas apresentados pelo ambiente em que realiza seu trabalho e função, de modo algum significa pagamento, retribuição ou algo similar. "

Quadro 01- Conceitos de Responsabilidade Social Universitária

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos autores citados.

Tendo em vista o extenso número de abordagens e definições referentes a RSU, as que orientam esse estudo são de Jimenez de la Jara, (2006) e Calderón (2006). Os autores defendem a disseminação da RSU, por fazer parte da tradição universitária latino-americana, “pautada na defesa de ideais humanísticos, em prol de uma universidade comprometida na luta contra a pobreza e pela construção de uma sociedade mais justa e democrática” (CALDERÓN, 2006, p. 8).

## 2.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O desenvolvimento sustentável entrou definitivamente na pauta internacional após a divulgação do Relatório Brundtland, intitulado *Nosso futuro comum*, publicado em 1987. Nos anos posteriores, a ideia de sustentabilidade incorporou, além da dimensão ambiental, os aspectos social e econômico. O tripé do desenvolvimento sustentável pretende ser: socialmente justo, economicamente inclusivo e ambientalmente responsável (ALVES, 2015).

Alves (2015) argumenta que o sonho da efetivação da sustentabilidade, em suas três dimensões, encontrou oportunidade para ser debatida na década de 1990, quando o mundo conseguiu realizar uma série de conferências globais no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). Os ODS representam uma agenda de desenvolvimento abrangente e detalhada que inclui as esferas social, ambiental e econômica; uma agenda ressonante para todas as partes interessadas e todas as geografias (WBCSD, 2017).

Diferente dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a agenda da avaliação tem mais espaço nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (IIDEV, 2017; FLYNN, BERG, 2017). A resolução que aprovou os ODS em 2015, indica politicamente a importância da avaliação destes, mas não detalha como será feita, e aborda de forma muito parcial os desafios envolvidos no amadurecimento desta agenda.

Os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados com o objetivo de estimular ações em cinco grandes áreas: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria. Os objetivos macro são: a erradicação da pobreza, proteção ao planeta, garantia de uma vida próspera para todos, paz universal e a mobilização de parcerias para o alcance dos objetivos propostos (MACAYA, 2017).

Segundo o *World Watch Institute*, se não houver verdadeira responsabilidade internacional, os ODS não serão mais do que uma “lista de desejos” do desenvolvimento. Somente com mobilização e o engajamento da sociedade esses objetivos terão possibilidade de fazer parte da realidade do planeta (GOURMELON, 2016). Importante é o comprometimento da humanidade com a implementação dos ODS. As ações desenvolvidas para alcançá-los, devem ser direcionadas para todos os segmentos da sociedade, e esses esforços éticos precisam estar centrados em cada país, priorizando e dando foco nas pessoas, na sensibilidade ao gênero, respeitando os direitos humanos, centrando nos mais vulneráveis. (ONU, 2015).

De acordo Macaya (2017), o tema desenvolvimento sustentável teve um maior destaque na Conferência das Nações Unidas, realizada no Rio de Janeiro em 1992, quando tratado o tema Meio Ambiente e Desenvolvimento. Esta conferência é conhecida como Rio-92, e na oportunidade foi discutido o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente. Na conferência se criou um plano de trabalho e foi endossado por 179 países, para atuar nas áreas prioritárias do desenvolvimento e meio ambiente.

Posteriormente 191 nações assinaram compromisso com a Declaração do Milênio, que buscava sumarizar os acordos internacionais que haviam sido assinados na década de 90. Estabeleceram-se assim compromissos conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). As metas do milênio foram estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, e para o alcance dos ODM, foram estabelecidos 8 objetivos no período de 2000 a 2015

(MACAYA, 2017). Na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2012 (Rio+20), foi definida a Agenda pós-2015 para o desenvolvimento sustentável. Foram discutidos temas como a ampliação da participação dos diversos setores da sociedade na construção de uma nova agenda de desenvolvimento. A Conferência resultou no documento “o futuro que queremos” e foi criado o Grupo de Trabalho Aberto que, propôs os 17 objetivos que comporiam os ODS (ONU Brasil).

Em 2015, foi aprovado na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, o documento final que estabeleceu os 17 ODS e suas respectivas metas. Cada um dos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU trabalha com uma ação específica. É acima de tudo um desafio para as empresas participantes, estarem engajadas e alcançarem o maior número de objetivos possíveis no momento da certificação. Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade até 2030 de transformar o mundo por meio de ações desenvolvidas por várias pessoas e instituições. (ONU, 2015). Após a criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, os cientistas e a sociedade começaram a relacionar questões sociais e ambientais com economia a processos produtivos. (OLIVEIRA JUNIOR, 2018). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio eram em menor quantidade e com escopo temático menor. Os ODS, pela sua complexidade, interações entre os temas, e possíveis contradições, trazem novos desafios para a prática da avaliação. (COSTA, 2018).

## 2.4 SELO SOCIAL

O selo social constitui um elemento diferenciador que possibilita benefícios, pois em curto prazo promove um impacto de ampla visibilidade. E, a longo prazo, beneficia a construção de uma imagem de proatividade em relação ao ambiente social e público da empresa, o que reforça a tradição da marca no mercado (GUIMARÃES, QUINTELLA, PIMENTEL, 1999). O selo social é um indicador eficaz quando proporciona reflexão e comunicação entre os agentes que concedem e os que recebem o selo, com intuito de melhorar a situação presente (FISCHER, SAMPAIO, 2002).

O Programa Selo Social em Itajaí/SC iniciou sua trajetória em 2005, passando a ser instituído como um Programa de âmbito Municipal em novembro de 2009, através das leis: nº 5403/2009 e a nº 6385/2013 (SELO SOCIAL, 2019). Representa para as organizações a certificação que concebe um diferencial empresarial na criação de vínculo entre a marca, produto ou serviço, com seus projetos sociais envolvendo os funcionários e trazendo maior qualidade de vida à comunidade. Ele permite a participação dos três setores da sociedade itajaiense: o público, representado pela Prefeitura Municipal, o privado, por meio das empresas, e o terceiro setor, representado pelas Organizações Não Governamentais (ITAJAÍ NOTÍCIAS, 2018.). Anualmente, as empresas que tem interesse em pleitear a certificação no Programa Selo Social, devem estar atentas a data limite para submeter os projetos, que no ano de 2018 foi 28 de fevereiro. Após a análise de todos os projetos e evidências cadastradas pelas empresas participantes, a comissão avaliadora do programa certifica as empresas contempladas em uma solenidade formal.

O Programa Selo Social, vem de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem por finalidade reconhecer publicamente as iniciativas das empresas que realizam investimentos sociais internos e externos em prol dos seus *stakeholders*. São considerados para efeito de certificação, os investimentos realizados pelas organizações entre os meses de janeiro a dezembro de cada ano no Município. De acordo com o site Selosocial (2018), a certificação de empresas no Programa Municipal Selo Social, consiste em um documento, que reconhece as organizações como socialmente

responsáveis, e para tanto, baseia-se na avaliação dos investimentos promovidos pelas empresas de acordo com os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo, de natureza qualitativa, utilizou a pesquisa documental como procedimento técnico. De acordo com Godoy et al. (2010), os documentos são ricas fontes de dados, pois são considerados fontes naturais de informação, ao passo que se originam em um determinado contexto histórico, econômico e social, e retratam esse mesmo contexto. Segundo Bauer (2002) a abordagem qualitativa busca descobrir como as noções se instalam, qual a qualidade dos processos interativos e como um fato singular pode adquirir relevância em relação aos contextos mais amplos.

O trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, que para Alvez-Mazzotti (2006), os mais comuns são os que focam apenas uma instituição ou um pequeno grupo. Para a referida autora, o estudo de caso qualitativo estabelece uma investigação de um local específico, localizado em algum contexto, utilizando várias fontes de dados, oferecendo uma visão holística do fenômeno analisado. De acordo com Godoi et al. (2010, p.116), ele tem sido muito utilizado nos estudos corporativos, “com objetivo de identificar os tipos e as estratégia de pesquisa qualitativa utilizada nos estudos organizacionais”.

O universo da pesquisa esteve composto pelos relatórios existentes das organizações do município de Itajaí/SC definidos para realizar o estudo. Entretanto, para definir a composição da base de dados a única possibilidade foi fazer um levantamento do relatório das empresas que participaram do Programa do Selo Social, resultando em 83 empresas certificadas em Itajaí.

A base de dados é pública e criada e mantida pela Secretaria de Relações Institucionais e Temáticas (SERIT) do Município de Itajaí. Nela se registram todos os instrumentos de pesquisa preenchidos pelas empresas que chegam no tempo definido para sua recepção. Embora se reconheça a importância de que a composição das amostras seja feita de modo probabilístico, neste estudo não foi realizada uma amostragem, tomaram-se a totalidade dos registros é dizer a população.

Portanto, os dados foram obtidos de fontes secundárias, sendo documentos relativos às informações divulgadas por órgãos municipais, e que se referem aos dados das empresas e os relatórios de sua responsabilidade social. As informações referentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram extraídas do sítio eletrônico do Selo Social da Instituição SERIT. As análises descritivas foram feitas a partir das frequências com que as empresas atendem os ODS e o número de selos que recebem. Para tanto, foram usadas as planilhas eletrônicas Excel®.

### **4 RESULTADOS**

Os dados levantados nas páginas de internet do Município de Itajaí foram organizados numa planilha eletrônica incluindo o nome da empresa e os ODS que cada uma dela adotou. Na análise da base de dados gerada se constata que há algumas empresas que atendem só um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e apenas uma que atende a todos eles, conforme se exhibe no Quadro 02.

EMPRESA	Nº	EMPRESA	Nº	
Associação de Amparo as Pessoas com Câncer	1	Farma & Farma SA	4	
Diarinho online		Lider Soluções Contábeis		
Gale		Posto parada dos amigos 2		
Grupo diretiva - consultoria		Posto parada dos amigos 5		
Poly empreendimentos		Restaurante comunitário Zilda Barbosa		
Polylog		Trans. e log. Parada dos amigos ltda		
SEST		Assessoria Contábil Tupã		
Adaco/Ofearte		2		Bancri
Água-Marinha comex	Colégio São José			
Anjos do Mar	Credifoz			
Associação de Deficientes Visuais de Itajai e Região	Pool-Lab.			
Class Time Academia	Portoex			
Dispet	Promenac			
Famaval Latina America	Seara Alimentos – Term. Portuário Braskarne			
Farmacia Dehon	Viação Praiana			
Heusi Comissaria de Despachos e Agenciamentos	Barbieri Litoral		6	
Inbraep	Ferrari Logística Ltda			
Itajaí-açu transportes	Instituto Crescer – Mov.Cidadania e Juventude			
J Rodrigues assessoria	MGE Logística			
Localfrio logística s.a.	Posto Parada Dos Amigos 1			
PM despachos aduaneiros e rep. Ltda	Queluz Logística Ltda			
Promenac consorcio	Amtrans	7		
Senat	Cootravale			
Centro assistencial e beneficente SOS vida jovem	3	Itazém Logística Portuária Ltda.	8	
Centro de recuperação conviver		Klabin SA		
Cugnier certificadora		Itamirim		
Duarte de Medeiros Advogados		Superintendência do Porto de Itajaí		
Escola Fisk		Escrita Contabilidade	9	
Grupo Open Trade		Semasa		
Instituto Brigada do Reino		Unimed Litoral	10	
Panificadora Lisboa		Allog International Transport		
Polymport		Grupo Porto Design		
Poly terminais portuarios s/a		TAC Transportes E Armazens Gerais Ltda		
Posto parada dos amigos 3		Teporti Terminal Portuário de Itajai Ltda		
SMX logistics		VITALMAR Com. e Ind. de Pescados Ltda		
Time log agenciamentos ltda		Auditar	11	
Brasfrigo AS		4	Salesiano	17
CDL	Timoneiro Distribuidora de Alimentos Ltda			
Conexao Maritima	Dmüller			
Efficiencia Contabilidade	Gomes da Costa Alimentos			
Escola Técnica Geração	Univali			

Quadro 02 – Lista das empresas em relação com o número de ODS adotados  
Fonte: Selosocial (2018).

Como exposto no Quadro 02 a Universidade do Vale do Itajaí - Univali foi a única organização que atingiu os 17 ODS. Para tanto submeteu 73 projetos que estão beneficiando mais de 350.000 pessoas. Por sua vez a Univali foi premiada com dois projetos de destaque: Laboratório de Cidadania e Sustentabilidade e Projeto Universitário de Assistência ao Preso, conforme

comunicação da Coordenadoria de Filantropia e Responsabilidade Social da instituição. O Quadro 03 evidencia uma síntese dos ODS atendidos pelos projetos realizados pela IES analisada.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Nº DE ODS CONTEMPLADOS
ODS1 - Erradicação da Pobreza	2
ODS2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	3
ODS3 - Saúde e Bem-Estar	34
ODS4 - Educação de Qualidade	37
ODS5 - Igualdade de Gênero	5
ODS6 - Água Potável e Saneamento	2
ODS7 - Energia Acessível e Limpa	3
ODS8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	9
ODS9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	4
ODS10 - Redução da Desigualdades	19
ODS11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	15
ODS12 - Consumo e Produção Responsáveis	13
ODS13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima	4
ODS14 - Vida na Água	7
ODS15 - Vida Terrestre	11
ODS16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	11
ODS17 - Parcerias e Meios de Implementação	59

Quadro 03 – Número de ODS atendidas

Fonte: Selosocial (2018).

Ao analisar os dados, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que foram atendidos pela Univali se verifica que a Erradicação da Pobreza (ODS1) e a Água Potável e Saneamento (ODS6) foram as menos atendidas. Por outro lado, os objetivos Parceria e Meios de implementação (ODS 17), Educação e Qualidade (ODS 4) e Saúde e Bem-Estar (ODS 3) foram os mais contemplados.

Parceria e Meios de implementação foi a ODS que mais teve projetos desenvolvidos na Instituição de Ensino investigada. Neste sentido, Araújo et al. (2006) comentam que a responsabilidade social se compromete com todos os que são afetados de alguma forma pela organização. Além de cumprir as obrigações legais, preocupa-se com a adoção e a disseminação de valores, as condutas éticas, a qualidade de vida e as práticas construtivas, visando suprir as necessidades da comunidade na qual está inserida. Percebe-se que a definição dos autores abrange os *stakeholders*, ou seja, todas as partes interessadas, ou que são afetadas de alguma forma pelas atividades de uma organização, indo muito além da versão simplista de que a RSC seria apenas cumprir a lei, requisito mínimo para operacionalização de uma organização.

A violência urbana, desastres ambientais e déficit educacional são questões que têm ocupado cada vez mais espaço no debate nacional e internacional, estimulando as organizações a assumirem papéis mais relevantes na solução desses problemas. As ações de responsabilidade social contribuem não apenas para as empresas, mas também para as pessoas que se beneficiam das ações sociais. (KAMIVA et al., 2018). Neste sentido a Universidade objeto de estudo tem se preocupado em atender esses problemas haja visto que a ODS (4) que se refere a Educação e Qualidade esteve entre os projetos mais desenvolvidos.

Salienta-se a importância de projetos na área da saúde. O estudo de Djonu et al. (2018) evidencia que os principais problemas enfrentados pela humanidade referentes à saúde inserem-se na vida em comunidade. Estes podem ser o controle de melhoria do ambiente, provisão de água potável ou alimentos com qualidade e acessibilidade. Segundo os autores, em todos esses itens, a saúde encontra-se inter-relacionada, revelando a sua multidimensionalidade e

necessidade para sua compreensão, de uma visão holística e interdisciplinar. Pelos resultados obtidos percebe-se que a universidade estudada volta sua atenção para estes problemas, pois a ODS referente a Saúde e Bem-Estar também esteve no rol dos projetos mais contemplados.

A Responsabilidade Social Empresarial pode ser entendida como sendo um conjunto de ações voluntárias, pelas quais as entidades aplicam preceitos de natureza econômica, ética, social e ambiental, no contexto da sustentabilidade em suas relações com clientes, colaboradores, fornecedores, concorrentes, acionistas, outros financiadores, governos e comunidades, visando ao desenvolvimento de negócios sustentáveis, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (TACHIZAWA, 2015). Nessa conjuntura, tem crescido a mobilização da sociedade com ética, cidadania, desenvolvimento sustentável e inclusão social, tornando-se cada vez maior a pressão da sociedade para que as empresas atuem com responsabilidade social (ABNT 16001, 2012).

A universidade é uma instituição que teoricamente tem por missão transmitir e produzir novos conhecimentos por meio de três atividades fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Porém, no cenário nacional, o foco no contexto social da educação no ensino superior vem passando por profundas mudanças desde a institucionalização do mercado universitário, que se caracteriza pela acirrada concorrência entre as instituições para atrair clientes-consumidores (CALDERÓN, 2006). A RSU é uma política de melhoria contínua na Universidade, para tal, a necessidade da reunião eficaz de quatro processos na missão social através de: gestão ética ambiental e da instituição; formação de cidadãos responsáveis e solidários; produção e disseminação conhecimento socialmente relevante; participação social na promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável (VALLAEYS, 2008).

Por fim, destaca-se que as universidades, públicas ou privadas, por serem instituições de ensino, já têm inerente em sua própria função grande responsabilidade social na formação do cidadão, mas há compromissos que devem ser assumidos além da formação em si. (SILVA, et al. 2014). Complementam Zeitoune et al. (2019) esclarecendo que as IES têm um acentuado papel no despertar da consciência ambiental e formação de um pensamento crítico dos futuros profissionais, a fim de propiciar um ambiente adequado ao desenvolvimento de uma realidade sustentável e de que os alunos se constituam sujeitos coletivos e voltados à participação efetiva nos processos sociais.

## **5 CONCLUSÃO**

O estudo desenvolvido possibilitou atingir o objetivo geral proposto, que foi descrever os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que atende uma Instituição de Ensino Superior que ganhou selos do Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC. Para atingir essa meta foi feito um amplo levantamento bibliográfico aos efeitos de definir o marco teórico. Pelo uso do instrumento de pesquisa que fora utilizado por ONU (2015), que foi aprovado na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, o documento final que estabeleceu os 17 ODS e suas respectivas metas, o Município de Itajaí teve possibilidade de reunir o relatório de questões aplicadas ao público de empresas de todos os segmentos dos mercados que apresentaram projetos para ser avaliados e concorrer ao Selo Social. Ao total 83 empresas de Itajaí foram certificadas com o Selo Social, que atendem um ou mais ODS.

Em concordância a este estudo, a importância de empresas se comprometerem com programas e projetos sociais mostra que além do compromisso com o mercado é uma estratégia de negócios. Consulín (2010) aponta que oitenta por cento das empresas de serviços e de consultoria estão buscando promover a responsabilidade social e sustentabilidade, visto que não só elas se beneficiam, mas a sociedade e todos os envolvidos. Considerando que a população no planeta ultrapassa 7 bilhões de pessoas e aumenta em torno de 80 milhões a cada ano, os ODS se mostram cada vez mais desafiadores.

A Universidade do Vale do Itajaí – Univali, de acordo com os dados apresentados, realizou 73 projetos no ano de 2017, alcançando selos em todas as ODS com destaque para Parceria e Meios de implementação (ODS 17), Educação e Qualidade (ODS 4) e Saúde e Bem-Estar (ODS 3). Neste sentido, para Lucena Pires, Pereira e De Pinho (2017) a responsabilidade social universitária na avaliação institucional representa um contribuição para a sociedade pois a universidade é responsável pela produção acadêmica, científica e formação de profissionais com competência técnica e ética, influenciando nas suas condições de vida, oferecendo um retorno à sociedade produzindo conhecimentos diversos, próprio de um lócus reflexivo, crítico e inventivo, que garanta uma docência da educação superior com capacidade para formar sujeitos socialmente e politicamente comprometidos e motivados pelo conhecimento.

A comunidade da região de Itajaí, com rendas razoáveis, escolaridade e qualidade de vida boa, tem mantido os níveis de consumo ainda em períodos econômicos difíceis. Em paralelo a essa condição as políticas públicas municipais e a Associação Empresarial de Itajaí têm continuamente incentivado a promoção da sustentabilidade das organizações, para que seja vista como ganho para todos: pessoas, empresas e meio ambiente.

Em geral, o número médio de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é de cinco considerando as 83 empresas que receberam o Selo Social. Por sua vez, sendo ele um indicador de responsabilidade social, necessita do comprometimento de princípios e valores por parte das organizações. A finalidade do indicador é identificar a adesão das empresas às ideias valorativas que atendam não apenas a lucratividade, mas a sustentabilidade socioambiental.

A certificação do Selo Social para as empresas de Itajaí, de acordo com o site Selosocial (2018), vem contribuir para o alcance das metas dos ODS. Representa um diferencial na criação de vínculo entre marca, produto ou serviço e os projetos sociais. O reconhecimento pelo Programa que a prefeitura da cidade oferece é fator de respeito cada vez mais reconhecido pela população. Sugere-se que se desenvolvam novos estudos descritivos nos municípios vizinhos para, desse modo, criar o conhecimento básico para a Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí – AMFRI. Essa ação possibilitaria projetar o desenvolvimento regional para a data prevista de 2030.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16001:2012. **Responsabilidade social – sistema de gestão – requisitos**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=91309>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ALDEANUEVA F. I. **Responsabilidad Social em la Universidad: estudio de casos y propuesta de despliegue**. 453f. Tesis Doctoral, Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Málaga, Málaga, 2011.

ALMEIDA, F. J. R de. Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, 2007.

ALVES, E. J. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. **Rev Bras Estud Pop**. v. 32, n. 3, p. 587,598, 2015.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 29, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2006.

BARNETT, R. Recovering the Civic University. In L. McIlrath, & I. Labhrainn, Higher education and civic engagement. **International Perspectives**, p. 25-36, 2007.

- BARROSO T. F. Responsabilidade social empresarial y sugerencias para su aplicación em instituciones educativas. **Investigación Universitaria Multidisciplinar**, v. 6, n. 6, p, 48-54, 2007.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER M. W, GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERTO, A. B. F. responsabilidade social universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade. **Perspc. Online: Hum. & Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 3, p. 16-25, 2013.
- BOLLAN, V.; Da MOTTA, M. V. Responsabilidade social no ensino superior. In: **Responsabilidade social**. 3. ed. São Paulo: ABEMES, 2008.
- CALDERÓN, A. I. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Estudos**, v. 36, p. 7-22, 2006.
- CALDERÓN, A. I.; PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade Social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 15, n. 39, p. 85-98, 2011.
- CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- CARROLL, A. B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business & Society**, v. 38, n.3, p. 268-295, 1999.
- CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v. 4, p. 39-48, 1991.
- CONSULIN, P. **Contribuições para elaboração de um guia de boas práticas de sustentabilidade na indústria de transformação**. São Paulo: CNPq, 2010.
- COSTA, M. A. Como avaliar o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? Desafios e possibilidades para a agenda global de avaliação. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 3, n.1, p. 100-123, 2018.
- DA SILVA, I. A. Responsabilidade social universitária, qualidade e pertinência social: desafios à gestão. **Diálogo**, n. 29, p. 9-28, 2015.
- DE LUCENA PIRES, E. B. L.; PEREIRA, I. C. A.; DE PINHO, M. J. (2017). A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, p. 165-177, 2017.
- DISTERHEFT, A. **Sustainability at the Campus Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices at European Higher Education Institutions Top-down versus Participatory Approaches**. Dissertação (Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação). Universidade Aberta. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.
- FISCHER, R. M.; SAMPAIO, J. R. Selos sociais: de moeda de troca a instrumento de responsabilidade social. **Anais... III Seminário sobre gestão organizacional do terceiro setor**. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.
- FLYNN, P. O'; BERG, R. D. V. **Tracking development progress and evaluating development partnerships in the post-2015**. Monday 12-Wednesday 15 December 2016/WP 1504, Wilton Park, 2017.

FREGUETE, L. M.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro das empresas brasileiras na crise de 2008. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 2, p. 232-248, 2015.

GODOY, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo, Saraiva, 2010.

GOURMELON, G. Sustainable development goals: will the world stick to its new year's resolutions? **World Watch Institute**, Washington, 12 jan. 2016. Disponível em: <http://blogs.worldwatch.org/sustainable-development-goals-will-the-world-stick-to-its-new-years-resolutions/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GUIMARÃES, F. N.; QUINTELLA, R. H.; PIMENTEL, R. Selo Social como instrumento de marketing: uma concepção estratégica de filantropia empresarial. **Organização e Sociedade**, v. 6, n. 14, p. 115-139, 1999.

ITAJAÍ NOTÍCIAS. **Selo Social**. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/19780/ultimos-dias-para-inscricao-de-projetos-do-selo-social-2018#.WuExQcgvzcs> Acesso em: 18 mar. 2019.

KAMIVA, A. S. M. et al. A importância do apego à marca para o engajamento em causas de responsabilidade social corporativa. **Revista de Administração de Empresas**. v. 58, n. 6, p. 564-575, 2018.

KANTANEN, H. Civic mission and Social Responsibility new challenges for the practice of public relations in higher education. **Higher Education Management and Policy**. v. 17 n. 1, 2005.

MOSCOSO DURÁN, F.; VARGAS LAVERDE. La Responsabilidad Social Universitaria: más allá de laproyección y extensión social, una mirada a la experiencia de la Universidad EAN de Colombia. **Recherches em Sciences de Gestion**, n. 98, p. 83-106, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Educação de qualidade**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4> Acesso em: 05 mar. 2019.

NOGUEIRA, M. G.; GARCIA, T.; RAMOS, M. G. Governança Corporativa, Responsabilidade Social Corporativa: a visão de atores de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária da América Latina**, Florianópolis, v. 5, n. 3, 222-244, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, A. de. **A água potável nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): um olhar do setor saúde**. Dissertação para obtenção do Título de Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2018.

OLIVEIRA, W. L. de; TINOCO, J. E.; CLARO, J. A. Aferição do grau de Responsabilidade Social Empresarial em MPES de Jundiá e região. **Revista Organização e Contexto**, v. 15, n. 29, p. 125-153, 2019.

OTHMAN, R.; OTHMAN, R. Higher education institutions and social performance: evidence from public and private Universities. **International Journal of Business and Society**, v. 15, n. 1, 2014.

PÉREZ DOMÍNGUEZ, F. La Responsabilidad Social Universitaria (RSU). **Consejo Social de la Universidad de Huelva**, n.55, 2009.

PINTO, M. M. Responsabilidade Social & Educação Universitária. **Barbarói**, v. 37, p. 105-137, 2012.

- RAY, S. Linking public sector corporate Social Responsibility with sustainable development: lessons from India. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, 2013.
- REIS, A. L.; BANDOS M. F. C. A Responsabilidade Social de Instituições de Ensino Superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. **Revista Gestão & Conhecimento**. Edição Especial. 2012.
- RIBEIRO, R. M. C. Responsabilidade Social Universitária: a dimensão humana da qualidade da educação superior. **Cairu em Revista**, v. 2, p. 106-121, 2013.
- RIBEIRO, R. M. C.; MAGALHÃES, A. M. Política de Responsabilidade Social na universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 42, p. 133-156, 2014.
- ROMANI, S.; GRAPPI, S. How companies' good deeds encourage consumers to adopt pro-social behavior. **European Journal of Marketing**, v. 48, n. 5, p. 943-963, 2014.
- RUIZ DE CASTILLA, I. Beca docente en el Perú: una experiencia de colaboración público privada, más allá de la responsabilidad social universitaria. **Educación**, v. 27, n. 52, p. 219-230, 2018.
- SARAVIA, F. The Social Responsibility of the university. the experience of the welfare department, of the Faculty of Economics, University of Buenos Aires. **Visión de Futuro**, v. 16, n. 2, 2012.
- SAUERBRONN, F. F.; SAUERBRONN, J. F. R. Estratégias de Responsabilidade Social e esfera pública: um debate sobre *stakeholders* e dimensões sociopolíticas de ações empresariais. **Revista de Administração Pública (RAP)**, v. 45, n 2, p. 435-58, 2011.
- SCHWARTZ, M. S.; CARROLL, A. B. Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the search for a common core in the business and society field. **Business & Society**, v. 20, n. 10, p. 1-39, 2008.
- SILVA, F. M. da, et al. Compromisso social e extensão: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Alcance**, v. 21, n. 1, p. 77-97, 2014.
- TACHIZAWA, T.; POZO, H. Gestão de recursos humanos em micro e pequenas empresas: um enfoque de gestão ambiental e responsabilidade social para seu crescimento. **Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE FACCAMP**, v. 1, n. 1, p. 4-23, 2007.
- TETŘEVOVÁ, L. Alternative forms of university private partnership. **Economics & Management**. p. 807-813, 2010.
- VALLAEYS, F. Responsabilidad Social Universitaria: una nueva filosofía de gestión ética e inteligente para las universidades. **Revista Educación Superior y Sociedad: Nueva Época**. v. 13, n. 2, p. 193-220, 2008.
- ZEITOUNE, B. et. al. Práticas sustentáveis: adoção de cultura institucional em IES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. v. 13, n. 1, p. 150-168, 2019.
- WBCSD. **World Business Council for Sustainable Development**. The SDG Business.